

Os pecados de Ribeirão Preto

Pecadores. Todos somos. É inevitável. Praticamos diariamente mais de uma vez essa transgressão moral referente a tudo aquilo que vai contra a vontade de Deus. Pecado, do latim peccatum, cujo significado é 'falta, culpa, delito, crime' remete a um desvio do caráter purista (*tradicionalista, conservador*) que fere as vontades divinas, cujas raízes conceituais vêm desde os tempos de Jesus Cristo onde o judaísmo era predominante.

Na Bíblia é tratado como o motivo da expulsão de Adão e Eva do Jardim do Éden, o pecado original. Na sociedade atual é um conceito mutante (certas vestimentas femininas dos dias atuais eram consideradas subversões gravíssimas até 100 anos atrás) e varia por classe social.

Já que se livrar dos pecados é tarefa quase impossível, podemos aliviar o peso dos já cometidos. Para isso existe a confissão, onde o fiel se arrepende e narra ao padre seus erros em busca do perdão divino.

Nesta reportagem você verá a caminhada do ribeirãopretano rumo ao caminho da salvação.

Campos Elíseos

Conhecido pelo aspecto eclético, acolhe não só seus moradores, como recebe fiéis de boa parte da cidade. Primeiro por ser território intermediário entre bairros da Zona Norte (Jardim Independência, Quintino, Simioni, etc.) e o Centro da cidade; segundo pelo fato de ser um bairro maior e com mais fiéis. O "risco" dos confessantes terem algum vínculo de amizade pessoal com os padres é bem menor. "As pessoas se sentem desconfortáveis para confessar com padres das igrejas da comunidade por se conhecerem no âmbito pessoal, daí elas acabam confessando aqui mesmo por não terem nenhum contato comigo fora da igreja" revela um dos párocos.

Sem revelar nomes, sexo ou idade devido à inviolabilidade do segredo de confessor, o vigário apontou os pecados "mais populares" daquele bairro, que normalmente recebe (e tem como nativos) cidadãos de classe média e média-baixa.

O hors-concours (lê-se "óconcurs", aquele que está acima dos demais) das transgressões ficou por conta do adultério (*onde um parceiro ou parceira mantém relações carnais com uma terceira pessoa e quebra o pacto conjugal formado pelas letras da Igreja e da Lei Civil dos homens*). Logo após surge a falta de paciência com o próximo, seja no trânsito onde não raramente é possível presenciar discussões acaloradas entre motoristas. Nas relações interpessoais (*entre pessoas*) quando um indivíduo falta com a educação em relação ao outro, ou mesmo na pura impaciência de certos detalhes da vida.

Dentre as outras infrações presentes no rol dos fiéis, duas chamam a atenção dos



Elias Soares

Fé cega, nosso fotógrafo também.

sacerdotes. Uma delas vem de longa data, é o egoísmo, que dispensa apresentações. A outra é um sentimento que cresceu recentemente: a desesperança. "As pessoas veem toda essa impunidade vigente no nosso país e acabam perdendo o ânimo de viver, e consequentemente, acabam também por perder o amor ao próximo e a si mesmas" lamenta um dos padres. Também novo, o vício em computadores, jogos eletrônicos e internet passou a figurar na rotina do rebanho católico.

Ao final da conversa, uma lembrança inusitada do pároco vem à tona. Ele se referiu a um representante popular (*vereador*) que veio confessar com ele. "Sua maior preocupação era se ele estava cumprindo corretamente com o dever a ele atribuído (...) nessas horas [das confissões] acabo também sendo um conselheiro, quase um psicólogo das massas".

Sumaré

Como um bairro mais abastado (*rico*), não só os pecados são diferentes em alguns casos, mas os hábitos também. As igrejas recebem famílias inteiras que já frequentam aqueles mesmos locais há muito tempo. São tradicionais. A maioria dos fiéis se conhecem, ou no mínimo, têm algum amigo em comum. A intimidade com o sacerdote não é problema nessa área da cidade.

Apesar do contexto social diferente, o "campeão" não muda. O adultério conjugal (que até pouco tempo atrás era tido como crime; hoje é só contravenção) também encabeça a lista dos pecados da classe A de Ribeirão Preto.

Diferente dos locais anteriormente citados, o uso de drogas, lícitas e ilícitas, dá continuidade

à lista. Há aqueles que sentem remorso daquela bebedeira no churrasco. Além da turma que abusa do álcool, existem os jovens cientes de seus erros por consumirem drogas sintéticas (como o ecstasy e cocaína) ou naturais como a maconha. Corriqueiro da índole humana, o egoísmo (financeiro e pessoal) dá continuidade à lista que é pouco variada nessa faixa da população.

Vila Tibério

Em outro pólo tradicional da classe média ribeirãopretana, os pecados são pouco confessados. A maioria dos confessantes são as senhoras que têm maior frequência no meio católico (também conhecidas por beatas). "Essas mulheres são quase santas" comenta o padre local.

A pequena parcela dos que se confessam além dessas senhoras, ainda caracteriza-se pelos pecados mundanos (adultério, egoísmo, etc.).

Apesar disso, fiéis não se resumem apenas aos que confessam. Há uma parte que pouco presta contas ao Salvador. Essa justamente é a que mais preocupa os padres. Um dos vigários lamenta o "abandono de idosos e crianças" como um erro a ser corrigido nos costumes da sociedade. Em um dos momentos de desabafo ele diz que "é lamentável você passar por aí e ver crianças na beira da sarjeta se drogando. Poderia ser diferente se os pais dessem mais atenção a elas".

Ele também lembra dos moradores de rua que freqüentavam a ajuda propiciada pela paróquia. "Antigamente quando havia a ajuda não tínhamos problema. Hoje percebe-se a perda de qualquer respeito pelas pessoas. Se você nega a esmola eles empurram, chegam até a cuspir. Mas a culpa é da degradação da família. Você percebe que são adultos fisicamente, mas imaturos emocionalmente, praticamente crianças."

Centro

Os pecados do Centro de Ribeirão Preto são os mais abrangentes dentre todos os lugares pesquisados. Um dos padres lembra que "Aqui se ouve de tudo, mesmo porque é um lugar por onde passa a cidade toda. E além disso, vem até pessoas das outras cidades confessar".

Devido a esse fluxo intenso de pessoas, lá foi o lugar onde ouvimos o primeiro relato de uma confissão de assassinato – algo inexistente noutros lugares.

Outra peculiaridade da região central da cidade foi o fato de um número não isolado de senhoras da terceira idade que confessaram abortos cometidos na juventude, hoje tratado como um problema de saúde pública pelo governo. Prova que sempre há tempo para se redimir perante Deus.

Sejam bem vindos, sempre.

Diederichsen, sala 122.

Instalada no centro histórico de Ribeirão, à rua Álvares Cabral, nº 469. Edifício Antônio Inconfidências da Casa e nossa casa

Nossos pecados confessados no

informações necessárias. Na próxima edição, as informações necessárias. Na próxima edição, as informações necessárias. Na próxima edição, as informações necessárias.

A nova seção **Inconfidência Literária** nasceu pela demanda do lirismo (*tendência literária que privilegia a particularidade de pensamento e as formas que deixam transparecer o estado de alma do autor*). Falta o lúdico! – disseram. Eis que fomos abraçados pela poeta. O *Colóquio* abriu caminho a outro abraço precioso. Só não

sentir as imagens. A nova seção **Inconfidência Literária** nasceu pela demanda do lirismo (*tendência literária que privilegia a particularidade de pensamento e as formas que deixam transparecer o estado de alma do autor*). Falta o lúdico! – disseram. Eis que fomos abraçados pela poeta. O *Colóquio* abriu caminho a outro abraço precioso. Só não

Evolução. Foi o que firmamos como compromisso a cada edição. E com a contribuição de nosso público.

EDITORIAL

CIDADE SILENCIOSA

Marcelo Dias



O "patrimônio" é mais embaixo.

ESQUIZOFRENIA FILANTRÓPICA

Um homem comprou um apartamento e foi assaltado nas escadas do prédio logo depois. Mudou-se para outro lugar.

Uma senhora, diretora de uma associação de ajuda, na melhor das intenções diz:

- Procure um psiquiatra, talvez lá você encontre uma solução para se livrar dessa tristeza!

Ele aceitou a proposta e agendou um horário. No consultório, o médico pergunta:

- Qual o seu problema?

Ainda cabisbaixo, dispara:

- O doutor gostaria de comprar um apartamento? Me disseram que o senhor me ajudaria!

INCONFIDÊNCIAS DA CASA

Errar é humano e jornalista não é herói. Sim, além dos erros apontados traremos nossas considerações.

DIAGRAMAÇÃO - Falhas em alguns espaçamentos.

GRAMÁTICA - No Colóquio, faltaram acentuações e houve excesso na repetições de algumas palavras.

VENDA LEGAL - Nem só de boa intenção sobrevive uma idéia. Após pesquisa de mercado o Inconfidência Ribeirão será distribuído. A contribuição será opcional e através de depósito em conta. Na próxima edição haverá um box especial com todas as instruções.

INTERESSANTE - Não é a irmã de José Serra que teria informações sobre Daniel Dantas, e sim sua filha, que fora sócia de Verônica Dantas, esta sim irmã de Daniel.

Expediente

Repórteres: Leonildo Trombela Junior • Marcelo Dias • Mariana Lellis Pizzi **Locução:** Thais Hussar

Publicação: DIAS & TROMBELA LTDA - ME **CNPJ:** 10.714.794/0001-09

Redação: Rua Álvares Cabral, nº 469. Edifício Antônio Diederichsen, Sala 122 - Centro - Ribeirão Preto - SP

Contatos: (16) 9214-1464 • inconfidenciaribeirao@hotmail.com

Tiragem: 2.000 exemplares. Impresso na São Francisco Gráfica e Editora.

PUBLICIDADE

ESPAÇO A RADIO LUZ

TERRAÇO

LÁ NO ALTO

Rua Américo Brasiliense, 1565. 16.2101-0114 terraco.aradioluz.com.br

PERGUNTE AO MONGE

Monge

pergunteaomonge@hotmail.com

PROBLEMAS SENTIMENTAIS? FINANCEIROS? SEXUAIS? DE UNHA ENCRAVADA A PEDIDO DE DIVÓRCIO. DE SAUDADE A NOTA BAIXA NA PROVA. TUDO, ABSOLUTAMENTE TUDO RESPONDIDO DE FORMA DIRETA, IRREVERENTE, SINCERA. UMA EQUIPE FORMADA POR DIPLOMADOS EM DIREITO, PSICOLOGIA E OBSERVADORES ATENTOS DA PSIQUE (ESTRUTURA MENTAL DO INDIVÍDUO).

MANDE SUA DÚVIDA, ANGÚSTIA, CURIOSIDADE.

PODE SER POR CARTA, EMAILS OU TRAGA ATÉ A REDAÇÃO. AS PERGUNTAS PUBLICADAS CONCORRERÃO A PRÊMIOS. PARTICIPE!

SUA LEMBRANÇA É NOSSA HISTÓRIA

“METRALHAM-SE OS DEPUTADOS DENTRO DA ASSEMBLÉIA ALAGOANA”

Uma das manchetes do jornal “O Globo” de 14 de setembro de 1957. Políticos de oposição e situação transformaram a Assembleia Legislativa do Estado em um verdadeiro campo de batalha no dia anterior. O motivo seria a leitura e votação, em primeiro turno, do processo de “impeachment” do governador. Morre o sogro do governador da época, deputado que teria iniciado o tiroteio e sobram alguns feridos.

Dentre eles, Márcio Moreira Alves ou Márcio Alves Filho como assinava à época, morto no último dia 4 de abril de 2009. Cobria o fato pelo jornal “Correio da Manhã”. Tiroteios, projéteis e histórias políticas à parte um exemplo de que existe companheirismo sincero no jornalismo daqueles tempos. Saulo o socorreu amarrando um cinto à sua coxa direita para estancar a hemorragia. Levado ao

SAULO GOMES, 81 ANOS, REPÓRTER INVESTIGATIVO. HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO COBRINDO A HISTÓRIA DO BRASIL.

CONSELHO DE OUVINTES

Seu jornal distribui gratuitamente o CD da locução do material aos deficientes visuais como dito no editorial do “Número Zero”? É uma espécie de esmola?

Nós respondemos:

De forma alguma damos esmola, mesmo porquê esmola é um meio que a sociedade encontrou de pagar alguém para que esse fique longe do convívio diário.

Aqui nós trazemos o CD e vocês fazem a crítica, uma troca de favores; vocês recebem conteúdo de informação e nós recebemos críticas que trarão melhorias ao jornal. E realmente erramos no

editorial do Número Zero, sinceras desculpas.

Críticas de uma leitora:

Falta um aspecto mais literário no miolo do jornal.

Nós respondemos:

Espero que este Número Dois preencha essa lacuna! (ver “Inconfidência Literária” e “Colóquio”)

ANUNCIE!

UM JORNAL CIDADÃO, INDEPENDENTE E INOVADOR.

ALÉM DA DISTRIBUIÇÃO IMPRESSA, TEMOS PODCAST (LOCUÇÃO E FORMATAÇÃO DO CONTEUDO EM UM PROGRAMA DE RÁDIO), MÍDIA DIGITAL DISTRIBUÍDA VIA MAILING LIST, BLOG E OUTRAS NOVIDADES.

CONTE COM A GENTE PARA CRIAR, DIVULGAR E AGREGAR VALOR SOCIAL À SUA MARCA.

CONTATE NOSSO DEPARTAMENTO COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA SEM COMPROMISSO PARA ESTUDO DE PROJETOS. CONTATO - 16.9214-1464

PUBLICIDADE

UNDER Studio

TODA QUALIDADE DE UM GRANDE ESTÚDIO COM UM PREÇO ACESSÍVEL!

Gravações Locuções Cd's Audio

Rua Marcondes Salgado, 1227 - Ribeirão Preto - SP Telefone - 16.9153.3528

SOBRE LIVROS, LETRAS E RETICÊNCIAS...

BRASIL - É o país mais belo do mundo. Mas não sei se por conta da colonização portuguesa o povo ainda se encontra fechado pra muita coisa. Não existe solidariedade no Brasil. Existe em amo o ser humano. Quando eu amo o ser humano eu amo, mas também quando eu odeio, eu odeio. PECADO - Ah, eu não acredito em pecado. Eu acredito em evolução. Eu acredito que

“A ALMA DORME NA PEDRA,

Que tal o livro?

O livro é o maior instrumento que a gente tem para obter sabedoria, para obter experiência através das experiências que o livro narra dos outros, pra viajar, pra conhecer pessoas em biografias. Como uma biografia que eu amo de paixão é a do Yves Montand, aquele cantor francês [nota do editor: Yves, cujo nome real era Ivo Livi, nasceu na Itália mas mudou-se para a França logo na infância]. Foi um homem pobre, pobre, pobre. Nasceu e morava nas docas de Marselha e aos poucos ele foi se fazendo. Inclusive ele escreveu poemas e se tornou um grande cantor e uma pessoa muito amada na França.

Existe uma discussão sobre o jornalismo ser uma forma de literatura. O jornalismo é um registro histórico de determinado fato em determinado espaço de tempo. Não seria então a biografia um jornalismo literário?

Eu acho que é. Tudo que se escreve é literatura. Mesmo que a pessoa não esteja imbuída (convencida) desse espírito. Escreveu é literatura. Mesmo que não tenha valor.

Mas, por exemplo, um livro que leio é aquele de Cabul, “O Livreiro de Cabul”. Você consegue ver como a vida é difícil por aqueles lados e como foi a luta de um filho de um livreiro para conhecer o mundo. E o pai queria que o filho só fosse livreiro, ele tinha várias livrarias. O filho queria sair do Afeganistão, conhecer outras coisas e ele queria aproveitar a viagem de um amigo pra ir ali, no próprio país. Então você percebe como é rígido aquele sistema de educação onde o pai que tem todos os poderes e a luta do filho para se libertar disso.

É um paradoxo (aparente falta de lógica), pois o pai proporciona a liberdade da imaginação (com os livros) e tira a física...

Pois é, um paradoxo. Mas isto talvez eu perceba mais para o final do livro. Porque eu não tenho tempo, o tempo livre que eu tenho eu escrevo. Antontem eu fiz uma poesia, ontem eu já fiz outra.

Você faz poesia diariamente?

Diariamente. Eu fiz uma hoje, pena que eu rasguei os rascunhos. Eu faço muitos rascunhos. Enquanto eu não encontro a musicalidade certa, as rimas que eu quero, eu não sossego. A minha maior

fã é a senhora que trabalha conosco. Porque eu escrevo quando começa a clarear, na madrugada e aí acabo de manhã. Ela chega e logo vou à cozinha e leio pra ela. Ela diz: “Outra?”. Mas ela gosta de todas, não vale.

Modéstia...

Não é não, eu falo a verdade!

Porque a poesia é como o vinho, quanto mais você pratica, quanto mais você escreve, maior refino se obtém. Principalmente quando usa-se a ironia, que para mim é o tempero da poesia...

É o sal!

E o livro que mais te acrescentou algo? Foi a vida de Pablo Neruda, a biografia dele.

“Confesso que vivi”?

Confesso que vivi! Adorei muito aquele livro, não sei se porquê conheci muito bem o Chile, inclusive onde ele nasceu em Tenuco e a casa que viveu em Valparaíso. Na viagem cheguei a vê-lo em uma praça de Valparaíso. E me arrependo, pois perdi uma excelente chance de falar com ele. Acho que tem outros, mas agora o que me veio a cabeça pra responder foi este... E o “Pequeno Príncipe”! E outro, o “Toi et Moi”, é de Paul Gerald, um poeta francês. Ele fala nesse livro sobre o amor dele por uma mulher que ele não dá o nome, devia ser a esposa dele. Ela viaja e ele fala sobre a saudade, porque ela não volta... Muito interessante o livro, acho que são quinze poesias só. Ganhei comemorando oito meses de casada com uma dedicatória linda. “Por estes oito meses de felicidade...”

Nossa! Com oito meses?

Com oito meses. A gente estava predestinado um ao outro.

Essa certeza... lembro que falei uma vez para uma namorada que o homem acha que sofre quando ele pensa que busca a vida inteira o verdadeiro amor. Mal sabe ele que a pessoa que sente mais dor é a que encontrou. Pois sabe que o momento será finito e o próximo passo a gente não conhece e a dor desse desconhecido é muito maior...

Ele disse uma vez para mim que ele sentiu que ele não poderia me perder numa viagem, quando estávamos indo

à Tremembé em um restaurante alemão para comer um pato na laranja delicioso. Então nós tomamos um ônibus no viaduto do Anhangabaú, já estava lotado e estávamos em pé. Teve um momento que o ônibus breou inesperadamente e ele me segurou. Quando ele me tocou pela primeira vez no ombro ele disse “essa mulher vai ser minha”.

Falando um pouco da letra, quando foi seu primeiro contato com a poesia?

Ah! Eu me lembro que eu devia ter uns dez anos, talvez onze. Escrevi um poema pra rosas. Porque morava em uma casa que tinha ao lado uma escadinha que você subia e um corredor com um tanto de terra onde minha avó plantava flores. Tinha amor perfeito, violetas e uma roseira. Tinha uma rosa cor de rosa linda e eu fiz uma poesia no meu diário... Que tive a burrice de rasgá-lo! Pois um dia eu cheguei em casa, procurei o diário para escrever e ele estava na mão de um primo meu, debaixo da cama lendo o diário. Fiz minha mãe pedir pra ele. Ela me entregou e eu rasguei. Devia ter umas três poesias nele. Eu escrevia, pois havia trem em Ribeirão e no quarto onde eu dormia eu ouvia o trem, e veja o que é a imaginação de uma criança. Eu balançava como se eu estivesse no trem, viajando...

É isso que te estimulava?

Isso que me estimulava, o barulho do trem, o apito do trem.

Reticências...

Tem uma coisa muito interessante em Baalbek [Líbano]. Existiu um templo dos tempos dos romanos acho. Havia uma pequena janela no teto deste templo onde em determinado dia do ano entrava o sol que refletia na deusa de Baalbek, uma coisa assim... Deste templo hoje em dia sobram só três ou quatro colunas de mármore. Você vê como naquele tempo eles tinham uma noção da matemática para calcular isso e de conhecer o movimento do sol, das estrelas...

E os escritores brasileiros?

Eu tinha um livro de Olavo Bilac de contos e poesias que ganhei de um namorado, imagine você quando eu briguei com ele eu devolvi! Naquele tempo ainda tinha estas delicadezas.

Hoje em dia além de não devolver os presentes ainda se pede pensão...

Pra namorado também?

Configurou união estável tem direito...

Meu Deus do céu, vocês aí cuidado! Mas eu li alguma coisa de Guimarães Rosa, a impressão que eu tenho dele é de ser o químico das palavras, porque ele inventa palavras, ele cria palavras! Eu conheci a segunda esposa dele, que era muito amiga de uma grande amiga minha, uma moça tcheca. Essa moça era nascida em Curitiba, porque o pai dela foi cônsul tcheco nesta cidade. Quando a cidade estava surgindo, eles fizeram consultas a vários países que quisessem mandar imigrantes e lá da República Tcheca vieram muita gente. Ela chegou a voltar pra lá. Eu lembrei de contar a história dela porque é muito interessante. O pai dela conheceu o Guimarães Rosa quando ele ocupou algum posto lá. E quando estourou a guerra, a Segunda Grande Guerra, o Guimarães Rosa voltou para o Brasil e o pai dela pediu para ele trazê-la, cujo nome agora me foge.

Na escola, principalmente quando chega perto do vestibular, o contato que o jovem tem com a literatura é sempre forçado. Eles empurram o que alguém considera como o melhor que existe e obrigam jovens sem nenhuma estrutura literária, que estão para escolher o próprio futuro, a lerem escritores densos, complexos. Isso acaba por gerar um desgosto pela leitura?

É, eles deveriam escolher livros menos pesados.

Como fazer o jovem gostar da leitura?

Eu tive uma experiência em um colégio. Uma parente que lecionava me convidou para falar com duas classes de terceira série [do Ensino Fundamental]. As crianças queriam conhecer algum escritor. Ela comentou sobre mim e eles ficaram entusiasmados. Eu fui, levei um dos meus livros. Expliquei como se escrevia, sobre versos, rimas. Um questionou “O que é rima?” – São palavras que combinam e por aí foi. A professora questionou se eles, agora que sabiam o que era uma poesia, se gostariam de escrever uma. Todos quiseram. Ela distribuiu as folhas e eles escreveram. Tinham apenas oito anos, saíram textos fantásticos!

AGITA-SE NO ANIMAL,

gostaria, ao menos, a gente a buscar conhecimento. A sentir necessidade de conhecimento. Mas para que isso seja despertado na criança precisa de professores especiais. LIVRO - Acho importantíssimo. Eu tenho vários na minha cabeceira. Todo dia eu leio um pouquinho de outro. É por isso que eu custo a acabar de ler todos! POESIA - A maneira que eu encontrei para desabafar. SER HUMANO - Campanhas que aparecem na televisão. Ai sim, ai tem. Mas acho que falta muito ainda para o povo brasileiro aprender a ser solidário, verdadeiramente solidário. ESCOLA - Importantíssima, quando bem direcionada ela tem a existência de Deus é um lento refinar. VIOLÃO - Um instrumento bem brasileiro. AMOR - Só tive um.

SONHA NO VEGETAL,

IVRARIA ESPÍRITA

O CAMINHO

PONTO DE ENCONTRO DOS AMIGOS

5 4141 1012 Rua Bernardino de Campos, 400 16 0126 222

GEBARROS@HOTMAIL.COM
PEDIDOS - 16.9204.3313

Gê Barros

Bem-Casados

Helô Bignelli

AULAS & CURSOS DE CULINÁRIA
INICIANTE & AVANÇADO
CONTATO - 16.8124.4986